

Excesso de liquidez é sazonal, diz secretário

De Brasília

O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, minimizou o excesso de liquidez no sistema financeiro, que fechou janeiro em R\$ 76,17 bilhões, conforme informou o **Valor** na edição de ontem. Ele admitiu que a opção do Banco Central em realizar leilões para comprar dólares para aumentar as reservas internas contribuíram para esse movimento, mas considera que há uma tendência consolidada de busca pelos títulos públicos desde o ano passado, quando houve uma migração de R\$ 35 bilhões a R\$ 40 bilhões para essa modalidade de investimento.

Para o secretário, o que aconteceu no mês passado foi um fator sazonal, já que houve muitos vencimentos. "Em janeiro venceu uma porção de coisas; em fevereiro vence um pouquinho e em março vence outro pouquinho. Em linguagem de economista, isso quer dizer que janeiro é um pouco expansionista. A expectativa é que fevereiro e março sejam mais contracionistas e haja espaço para absorver essa liquidez", disse.

Questionado sobre os impactos da estratégia do BC em recompor reservas, Levy afirmou que "é óbvio que, se o Banco Central está aumentando as reservas e faz leilões, ele entrega recursos, que são livres. Então há uma contribuição sobre isso (o excesso de liquidez), e é natural que esse recurso depois vá para a dívida pública. Então, o que se vê é uma coisa extremamente saudável, porque você consegue o alongamento da dívida ao mesmo tempo em que aumenta reservas. É uma coordenação positiva que aumenta a segurança".

Ao apresentar o Plano Anual de Financiamento para a dívida pública em 2004, o secretário do Tesouro destacou que uma das preocupações do governo é oferecer papéis atraentes ao mercado financeiro. "Nós temos que nos preparar", frisou. "Daqui a pouco eles (os investidores) vão trocar as operações compromissadas no Banco Central de poucos meses por papéis de um, dois anos. Acho que outros, eventualmente, possam migrar para compra de debêntures de companhias, comprar outras ações, mas é natural que parte desses recursos migre para a dívida pública".

A sobra de dinheiro no caixa dos bancos chegou a atingir R\$ 83 bilhões em meados do mês passado e recuou nos últimos dias. O nível considerado ideal pelo mercado para atender as necessidades de caixa dos fundos e dos bancos é de aproximadamente R\$ 20 bilhões. Esse volume de recursos não é aplicado em títulos de longo prazo nem é direcionado para o crédito e obriga o BC a enxugar essa liquidez com títulos de curtíssimo prazo, o chamado "overnight", que tem prazo máximo de três meses mas normalmente são realizados de um dia para o outro.

Estima-se que as compras de dólares feitas pelo BC tenham injetado no mercado cerca de R\$ 7,39 bilhões no mês passado. Tomada como referência a média diária, a sobra de liquidez que precisou ser enxugada pela mesa de mercado aberto do BC também cresceu bastante no início do ano. A média, que já tinha aumentado de R\$ 50,9 bilhões para R\$ 55,76 bilhões em dezembro, chegou aos R\$ 72,95 bilhões em janeiro.